



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Ata 20-A - Sessão Ordinária de 18 de novembro de 2024

Ao décimo oitavo dia do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida por Lúgia Brito, com a seguinte lista de presenças:

12 membros do PS: Lúgia Brito, Fábio Nobre, António Floriano, Amélia Carmo, Verónica Martins, Josiana Palma, Ângela Guerreiro, Isidoro Correia, Lara Santos, Sónia Dallot, Tiago Feijão e Ricardo Tomás.

4 membros do PSD: Vítor Duro, Isa Brito, Ricardo Gonçalves e Cláudia Mendes.

1 membro do CHEGA: Élio Carmo.

1 membro do Bloco de Esquerda: Jorge Guerreiro.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
- 3) Período da Ordem do Dia:

Proposta nº 52-2024 – Apreciação e aprovação dos documentos previsionais para o ano 2025;

Proposta nº 53-2024 – Apreciação e aprovação da alteração do Regulamento Orgânico dos Serviços da Junta de Freguesia de Quarteira;

Proposta nº 54-2024 - Apreciação e aprovação da Alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento do ano de 2024;

Proposta nº 55-2024 - Apreciação e aprovação da Proposta e Minuta do Contrato entre a INTERPREV e a Junta de Freguesia de Quarteira, para o ano de 2025;



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Proposta nº 56-2024 - Apreciação e aprovação do Procedimento Nº 99/2024/Bens e Serviços- “Aquisição de serviços de gestão de canais de denúncia interna e serviço de Encarregado de proteção de dados”;

Proposta nº 57-2024 - Apreciação e aprovação do Pedido de Prorrogação do Procedimento Nº 34/2021/Bens e Serviços – “Elaboração do projeto de Arquitetura Paisagista para reabilitação urbana da Avenida Infante Sagres”;

Proposta nº 58-2024 - Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração entre a Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes na AIMA (EMAIMA), a Freguesia de Quarteira e a agência para a Integração, migrações e Asilo (AIMA);

Proposta nº 59-2024 – Apreciação e aprovação do Protocolo com o JAT-Coletivo Janela Aberta Teatro – Associação Cultural;

Proposta nº 60-2024 - Apreciação e aprovação do Protocolo de cooperação entre a Docapesca Portos e Lotas S.A e a Junta Freguesia de Quarteira;

Proposta nº 61-2024 - Apreciação do Relatórios de Atividades, referente ao período de 01 de janeiro de 2024 a 30 de setembro de 2024, ao abrigo da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Proposta nº 62-2024 - Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração Específico com a Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, para integração de quatro estagiárias, no âmbito da unidade curricular Prática III do plano curricular do curso de Licenciatura em Educação Social.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

1) Período de Intervenção do Público;

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito boa noite. Vamos dar início à nossa sessão. Quero começar por desejar uma boa noite ao Executivo da Junta, aos deputados, ao público aqui presente, aos que nos acompanham a partir de casa, aos funcionários da Junta de Freguesia e à equipa de som e imagem.

Peço, desde já, para justificar as ausências e registar os pedidos de substituição que recebi: pelo PSD, o João Santos pediu substituição e será substituído pela Cláudia. Pelo PS, o Álvaro Bota pediu substituição e será substituído pelo Tiago Feijão. A Rosana será substituída pelo Ricardo Tomás. Não recebi mais nenhum pedido de substituição.

Damos então início ao período de intervenção do público. Alguém deseja usar da palavra? Mais ninguém deseja intervir? André, pode usar da palavra.

Membro do público – André: Boa noite, Senhora Presidente. Permita-me, antes de mais, cumprimentar, na sua pessoa, todos os constituintes da Assembleia de hoje. Prometo ser breve.

Senhor Presidente, dado que este é o seu último ano à frente da Junta de Freguesia de Quarteira, considero pertinente colocar-lhe duas questões, de forma geral, que são as seguintes: nos últimos anos, o que é que, na sua opinião, poderia ter sido feito de forma diferente? Por que razão essas mudanças não se concretizaram? Terá sido por motivos de força maior, por falta de consonância com a Câmara Municipal de Loulé e o respetivo Executivo camarário, ou por outra razão? Certamente, não se tratou de uma questão de disponibilidade financeira.

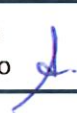
O que nos parece, infelizmente, é que nunca existiu, por parte deste Executivo, um plano concreto para Quarteira. Permita-me dar um exemplo na área da mobilidade e da inclusão, duas áreas fundamentais na administração local.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Quando chego a Quarteira e entro na Rua 25 de Abril, numa noite de chuva, vejo uma senhora, com cerca de noventa anos, utilizando um andarilho no meio da faixa de rodagem, com carros atrás dela, por não ter outra alternativa. Mais à frente, viro à esquerda, na Rua São Gonçalo de Lagos, e vejo um senhor, numa cadeira de rodas, igualmente no meio da estrada, pela mesma razão: falta de alternativas seguras.

Este problema, como todos sabemos, não ocorre apenas nestas duas ruas; trata-se de um problema que afeta toda a cidade. Os carros são privilegiados em detrimento da mobilidade suave, especialmente no caso de pessoas com mobilidade reduzida, idosos e crianças.

Relativamente a este tema, não basta incluir projetos nos orçamentos, como o deste ano também contempla. É necessário, de facto, executar esses projetos. É isso que os cidadãos esperam e precisam: a concretização de medidas que resolvam os problemas estruturais que a freguesia enfrenta e que impactam diretamente a vida dos fregueses todos os dias.

Outro tema que considero de extrema relevância, e que vejo frequentemente esquecido ou ignorado, é a questão da retenção dos jovens. Atualmente, um jovem qualificado em Quarteira, por mais que ame a sua freguesia, como todos aqui partilhamos deste sentimento, não encontra qualquer tipo de incentivo ou condições para aqui permanecer após os estudos, muito menos para constituir família.

Como sabemos, uma economia não qualificada está condenada ao fracasso e à estagnação. Assim sendo, considero importante lançar este assunto para debate. Quanto a isso, saiba que pode contar comigo e com todos os jovens interessados nesta matéria. Por fim, Senhor Presidente, além das duas questões que inicialmente coloquei, gostaria também de ouvir a sua opinião relativamente a estes dois últimos temas que abordei: mobilidade e inclusão, e a retenção de jovens.

Muito obrigado pela palavra.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Uma vez que não há mais ninguém inscrito, Senhor Presidente tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Muito boa noite a todos, Senhora Presidente, aos membros das bancadas, ao público presente, aos serviços da Junta de Freguesia, à equipa de filmagem e às pessoas que nos acompanham de casa, os meus cumprimentos.

Permitam-me, antes de mais, reformular a questão colocada. Em vez de perguntar "o que é que não fizemos?", prefiro questionar "o que é que conseguimos fazer?". Porque, embora reconheça que falta sempre algo por fazer, isso reflete o crescimento constante de Quarteira e o conseqüente aumento das necessidades da nossa freguesia.

Em primeiro lugar, é importante sublinhar a dimensão das competências da Junta de Freguesia. Já afirmei várias vezes que é profundamente gratificante estar à frente da Junta de Quarteira e poder dar respostas concretas à população. Dou como exemplo os cerca de quarenta mil atendimentos anuais realizados pela Junta, número que deverá aumentar ainda mais com a implementação da AIMA, que evitará que os cidadãos tenham de se deslocar para fora da freguesia para resolver problemas burocráticos.

Ao longo dos anos, implementámos uma série de projetos sociais significativos. Um exemplo é o programa "Longevidade com Qualidade", que envolve centenas de participantes e é gerido nos espaços criados e dinamizados pela Junta. Recordo que, no passado, a Junta de Quarteira não dispunha de equipamentos próprios para trabalhar com a comunidade. Hoje, temos: o Centro Autárquico, o edifício Sociocultural, na Praça do Mar; espaços no calçadão e em outros pontos estratégicos e uma infraestrutura ampliada e otimizada para dar resposta às necessidades da freguesia, incluindo o acolhimento e integração de cidadãos estrangeiros.

No que diz respeito à mobilidade, é notável a transformação de algumas áreas estratégicas, como: a ligação entre Quarteira e Vilamoura; a Avenida do Atlântico; a



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Avenida Papa Francisco, que quase funciona como uma circular, e a conclusão da Avenida da Fonte Santa.

Embora reconheça que prioridades possam variar de pessoa para pessoa, muitos destes projetos trouxeram melhorias concretas à qualidade de vida da população.

Além disso, destaco o impacto positivo de investimentos privados que têm escolhido Quarteira como destino, demonstrando a atratividade e a qualidade crescente da freguesia. Exemplos incluem a recuperação de edifícios abandonados há décadas, a construção de mais de setecentos novos fogos residenciais, fruto de investimentos que totalizam cerca de cem milhões de euros e, a valorização do mercado imobiliário, com apartamentos vendidos por valores expressivos, evidenciando o aumento da procura e da reputação de Quarteira.

Ainda assim, reconheço que muito ainda precisa de ser feito, mais habitações, escolas, lares, creches e equipamentos desportivos. Quarteira cresceu doze por cento, segundo os últimos Censos, acima da média nacional, e esse crescimento representa desafios que precisamos de enfrentar com planeamento e investimento contínuo.

Por exemplo, a requalificação da Rua 25 de Abril é uma necessidade inadiável, mas só será possível com a realização de projetos estruturados. Felizmente, a Junta de Quarteira desenvolveu, nos últimos anos, a capacidade técnica para gerir obras desta dimensão, como demonstra o exemplo do Centro Autárquico.

Relativamente às questões que não são competência da Junta, como a construção do Hospital Central do Algarve, a melhoria dos salários dos jovens ou a criação de habitação a preços acessíveis, destaco que a nossa capacidade de intervenção é limitada. Podemos e devemos discutir estas questões nos locais adequados, mas não podemos implementá-las diretamente.

Em relação à mobilidade, reconheço que ainda existem problemas, especialmente no interior urbano, como nas ruas São Gonçalo de Lagos e outras áreas antigas da cidade, onde é mais difícil criar passeios e acessos seguros. Contudo, temos conseguido melhorar o estacionamento, com mais de setecentos lugares adicionais dispersos pela



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

cidade, e implementámos projetos como os transportes urbanos melhorados e o novo sistema de bicicletas partilhadas, que cobrirá Quarteira, Loulé e Almancil.

Em conclusão, faltam dez meses e meio para o final do meu mandato, e sinto-me profundamente orgulhoso do trabalho realizado ao longo destes anos. Quando comecei, Quarteira era uma das três mil e noventa e uma freguesias existentes, e nem sequer era a maior do Algarve. Hoje, estamos entre as dez maiores freguesias do país, comparáveis às da área de Lisboa, e isso traz responsabilidades enormes, mas também grandes satisfações.

Prefiro olhar para o que foi construído e para o impacto positivo que deixaremos, reconhecendo, claro, que há muito mais a fazer. Saio com a tranquilidade de saber que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para servir a comunidade de Quarteira.

Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada, Senhor Presidente da Junta. Uma vez que mais ninguém se inscreveu passamos então para o período antes da ordem do dia. Alguém quer usar da palavra? Senhor Élio Carmo, da bancada do partido Chega, pode usar da palavra.

2) Período Antes da Ordem do Dia;

Bancada do Partido Chega – Élio Carmo: Muito boa noite a todos. Senhora Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Junta, estimado Executivo, senhores deputados e todos os presentes, bem como aqueles que nos acompanham à distância.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar as minhas condolências à família do arquiteto Vasco Lopes, que faleceu no passado sábado. Tivemos a oportunidade de ser colegas na Escola Secundária de Loulé e ele era também um amigo.



A Presidente
Lúcia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Aproveito esta oportunidade para colocar algumas questões ao senhor Presidente da Junta, sobre assuntos que necessitam de maior esclarecimento.

Foi anunciada a abertura de um procedimento concursal para cerca de quarenta postos de trabalho na Junta de Freguesia.

Gostaria de saber para que finalidades são estes postos. A Junta dispõe das verbas necessárias para suportar estes novos colaboradores? Por que razão o concurso está a ser realizado agora?

Na Avenida Sá Carneiro e na Avenida Mota Pinto, várias passadeiras foram pintadas, mas outras continuam por sinalizar. Além disso, a distância mínima regulamentar para estacionamento junto às passadeiras não é respeitada. Essa situação dificulta a visibilidade e já resultou em atropelamentos, especialmente durante o verão.

Sugiro que seja solicitada à GNR uma fiscalização mais rigorosa para garantir o cumprimento das normas de trânsito.

No topo da Rua do Portão, ocorreu um afundamento do pavimento, acompanhado de perdas de água significativas, desde maio/junho deste ano. Apesar de intervenções pontuais e da aplicação de alcatrão, o problema persiste e o buraco voltou a afundar, agora ainda mais profundo. A situação é perigosa e causa transtornos ao tráfego, especialmente quando veículos de sentidos opostos precisam de se cruzar. Por que razão este problema não foi ainda definitivamente resolvido?

O Passeio das Dunas deveria ser um espaço de lazer seguro, mas muitos munícipes sentem receio ao passar por ali, devido à fraca iluminação e à falta de segurança, especialmente em zonas mais isoladas. Quais são os planos da Junta para melhorar a segurança e iluminação deste local?

Tem sido recorrente a realização de manifestações religiosas em espaços públicos, muitas vezes sem autorização da Junta. Estas atividades chegam a interferir com o trânsito e o normal funcionamento das avenidas.



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Considerando que outras organizações religiosas precisam de autorização para a realização de atividades, por que motivo esta situação não está a ser devidamente regulada?

A ciclovia existente em Quarteira foi desativada, e, até agora, não houve atualizações sobre uma nova implementação. Existe algum plano para a construção de uma ciclovia moderna e funcional que atenda às necessidades da comunidade? Lembro que o tema já foi discutido em assembleias anteriores, mas sem avanços visíveis.

Foi apresentado, numa reunião anterior, um PowerPoint sobre o projeto do mercado no Passeio das Dunas. Por que razão o projeto ainda não avançou? Existe uma previsão para a sua concretização, tendo em conta a importância de um mercado para Quarteira?

Muitos cidadãos sentem falta de maior presença da GNR em áreas críticas de Quarteira. Há possibilidade de aumentar a presença da GNR? Poderiam ser instaladas câmaras de vigilância em locais estratégicos? A iluminação pública em algumas ruas poderia ser melhorada?

A Praia do Cavalo Preto perdeu um passadiço importante que proporcionava segurança e acessibilidade aos visitantes. O que está a ser feito para recuperar ou substituir essa estrutura?

No último dia de mercado de quarta-feira, houve um corte de árvores que causou interrupções no tráfego e transtornos aos comerciantes e visitantes. Por que motivo a operação foi realizada num dia de mercado, em vez de ser agendada para outra ocasião menos movimentada?

Gostaria que esclarecesse a responsabilidade pela manutenção dos jardins em Quarteira. Na zona da Avenida Sá Carneiro, os jardins do lado oposto à praia encontram-se, em muitos casos, ao abandono. Os condomínios afirmam que a responsabilidade é da Junta ou da Câmara Municipal. Poderia esclarecer qual entidade é responsável por estes espaços?

Agradeço desde já a atenção e disponibilidade para responder a estas questões. Muito obrigado.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigada. Vou passar a palavra ao Senhor Presidente, dado o elevado número de questões.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Relativamente aos recursos humanos, trouxemos esta questão à Assembleia em junho passado. É a mesma pergunta que está novamente a ser colocada. Na altura, tínhamos pessoas em situação de contratos a termo certo, ou seja, contratos que implicavam a realização de concursos públicos de dois em dois anos, aproximadamente. Isso era necessário para preparar os processos. Neste momento, estamos a converter os contratos a termo certo (CTC) em contratos sem termo (CTI), ou seja, contratos a termo incerto. Não é mais do que isso; esta alteração constava do mapa de pessoal apresentado em junho.

Quanto à questão da segurança nas passadeiras, é algo que temos vindo a alertar constantemente à GNR. A situação dos cinco metros antes das passadeiras causa acidentes, pois a visibilidade de quem está a atravessar é comprometida. Temos insistido e solicitado que, pelo menos, estas situações sejam resolvidas. Sobre a pergunta específica relacionada com os efetivos da GNR em Quarteira, sabemos que há falta de agentes não só aqui, mas também noutras localidades. No entanto, a segurança preocupa-nos bastante, e uma das conversas recorrentes que temos é precisamente sobre a necessidade de mais efetivos na rua. Infelizmente, continuamos a não os ter.

Quanto ao buraco na Rua do Portão, que surgiu devido a uma rotura de água, sabemos que estas situações acontecem ocasionalmente. Muitas vezes, as pessoas questionam porque é que o buraco não foi tapado imediatamente. A explicação é que, após a reparação da tubagem, é necessário aguardar algum tempo, pois podem ocorrer novas roturas nos primeiros dias. Normalmente, tapam-se os buracos com betuminoso, mas se houver um novo assentamento do pavimento ou outra rotura, isso leva ao descalçamento do solo. Recentemente, fizemos nova comunicação à Câmara sobre este problema e aguardamos agora a resolução.



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Sobre a segurança no Passeio das Dunas, reconhecemos que há pouca iluminação e que o local é pouco frequentado. A iluminação é, de facto, fundamental para aumentar a segurança. Embora não tenhamos informação de que as dunas irão desaparecer, é importante torná-las mais atrativas, por exemplo, através de eventos que possam dinamizar o espaço e melhorar a perceção de segurança ao longo do tempo.

Relativamente às manifestações religiosas na via pública, penso que se referem à Avenida de Ceuta. Tivemos essa mesma perceção e já comunicámos a situação. Estamos a avaliar como proceder para resolver o problema, evitando gerar conflitos. Trata-se de uma questão que estamos a acompanhar com atenção.

Quanto às ciclovias, esperamos que, no futuro, seja criada uma ciclovia em condições. Não tenho informações concretas sobre quando avançará, mas partilharemos as novidades assim que soubermos mais. Concordamos que é necessário investir em várias ciclovias para promover a mobilidade suave.

Em relação ao mercado no Passeio das Dunas, as propostas já foram apresentadas. A Câmara não divulgou mais informações até ao momento de escolher o candidato. Sabemos que se trata de um valor relativamente elevado e que várias empresas estão interessadas. Assim que for tomada uma decisão e cumpridos os prazos legais de resposta às empresas, será dada a devida informação. Espero que, no próximo mês, já tenhamos um resultado sobre a empresa seleccionada para construir o mercado.

Sobre as câmaras de videovigilância, é um processo que está a avançar, pela Câmara Municipal de Loulé. Já mencionei várias vezes que prefiro perder alguma privacidade em prol de ganhar mais segurança. Este é um tema que continuamos a acompanhar.

Relativamente à Praia do Cavalo Preto, a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) não autoriza intervenções no local. Recentemente, houve uma fiscalização devido a trabalhos com máquinas junto ao restaurante Forte Novo, e a APA notificou-nos para verificar a situação. Questionámos sobre a possibilidade de minimizar o impacto do inverno nos passadiços existentes, mas foi-nos informado que não estão autorizadas



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



intervenção para proteger as praias, pelo menos até março. Até lá, a natureza deverá atuar, e só depois serão colocadas as areias necessárias para compensar a erosão.

Quanto às árvores cortadas, embora tenha faltado alguma sensibilidade, é um processo de aprendizagem. Fiquei contente por ver que se tratava de jovens de Quarteira a realizar um serviço técnico com qualidade. No entanto, fica a nota sobre a necessidade de maior atenção neste tipo de intervenções.

Por fim, sobre os jardins, a responsabilidade varia conforme o caso. Em algumas áreas cedidas, são os particulares que assumem essa responsabilidade, como acontece junto ao prédio com ginásio na parte superior. Ali, apesar de ser um jardim público, está vedado com rede, pelo que não há intervenção nem da Câmara nem da Junta. Para esclarecer dúvidas, recomendo que contactem a Junta de Freguesia. Caso não consigamos identificar a situação, podemos solicitar informação à Câmara para verificar quais espaços são públicos e quais são privados. Penso que respondi a tudo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Penso que está tudo respondido. Passo a palavra à bancada do Partido Social Democrata, Vítor Duro.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Muito obrigado, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes e também quem nos acompanha a partir de casa. Quero começar com uma introdução, mesmo sem ter planeado falar sobre isto, relativamente aos carros mal-estacionados, que são um perigo na zona das passadeiras. Já mencionei este assunto noutra Assembleia. Não gosto de abordar questões tão específicas aqui, porque considero que estamos a ocupar tempo com problemas menores. Contudo, há situações que exigem atenção, como o caso da carrinha estacionada em frente à EuroLatina, em cima da passadeira. É um acidente à espera de acontecer. Está ali há mais de um ano, num local completamente absurdo, a cerca de um ou dois metros da praça. Se fosse o meu carro estacionado naquela zona, já teria sido



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

multado, com toda a certeza. Não consigo entender como é que isto ainda não foi resolvido.

Passando a outro tema, relacionado com a Praia do Cavalo Preto, devo dizer que não podemos aceitar a resposta da APA de que "não se pode fazer nada". Sinceramente, isto não pode ser assim. O mar está a avançar e a levar a areia. Estamos em novembro e o inverno ainda nem começou. Fala-se em reposição de areias em março, mas tenho muitas dúvidas de que isso aconteça. Pelo que sei, está-se à espera de concorrer a fundos do PRR, financiados pela União Europeia, mas duvido que esses processos avancem a tempo. Entretanto, vamos passar por mais um inverno e o impacto será severo.

A esplanada, em relva, do restaurante Forte Novo, está em risco. Se nada for feito, aquelas arribas vão desaparecer. Não é com reposição de areia que se resolve este problema; as arribas já estão comprometidas. Perdemos o Forte, o pinheiro que lá estava, a estrada que passava ao lado... tudo isso já foi levado pelo mar. Agora, a situação continua a degradar-se e não podemos aceitar passivamente a ideia de que "não se pode fazer nada". Sacos de areia, pedras, ou qualquer outra solução temporária seria melhor do que nada. Deixar a natureza avançar sem qualquer intervenção não me parece aceitável.

Ainda sobre o Cavalo Preto, há algo que me intriga profundamente. A mesma Câmara que não permite a construção de uma urbanização na área do parque de campismo autoriza, no entanto, a construção de um restaurante em cima das dunas, junto ao passadiço. Isto é incoerente. Fazemos passadiços para proteger as dunas, mas permitimos construções que as comprometem? Não faz sentido. O restaurante em questão já tem uma placa com alvará datado de 2023. Por outro lado, um empreendimento na zona do parque de campismo, que maioritariamente ficaria fora da área sensível, não é permitido. Estas contradições preocupam-me e, sendo algo que está a acontecer na nossa freguesia, acho que merece uma reflexão mais aprofundada.

Outro ponto que quero abordar é o Metrobus. Fiquei muito desagradado ao saber que houve várias reuniões na Câmara para decidir o traçado do Metrobus, mas Quarteira foi



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



completamente ignorada. Esta Assembleia, de forma unânime, aprovou uma moção para incluir Quarteira no projeto, mas isso foi simplesmente desconsiderado. O traçado agora apresentado vai entrar pelo Parque das Cidades, passa pelo shopping e pelo futuro hospital em Loulé, e ignora Quarteira. Ora, o estudo de mobilidade anexado à apresentação confirma aquilo que já sabíamos: os principais movimentos de pessoas são de Quarteira. É esta a principal freguesia que transporta pessoas para o aeroporto, para Faro e outros destinos, mas não foi tida em conta. Se juntarmos Almancil, a importância deste eixo torna-se ainda mais evidente. Contudo, Quarteira e Almancil continuam a ser ignoradas. Compreendo a lógica de ligar o Metrobus a um local onde, eventualmente, haverá um hospital central. Mas, sendo realistas, isso só acontecerá daqui a muitos anos. Entretanto, continuamos com os problemas de sempre: trânsito caótico, dificuldade de saída de Quarteira e a necessidade de melhorar a mobilidade na freguesia. Fiquei profundamente desiludido por ver que esta questão, não foi considerada e que Quarteira continua a ser deixada para trás.

Por agora, penso que é tudo. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguém quer de usar da palavra? Ricardo Proença da bancada do Partido Social Democrata, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado Senhora Presidente. Aproveito para cumprimentá-la a si e aos restantes membros da mesa, Senhor Presidente Telmo Pinto, Executivo e restantes colegas aqui de bancada, ao público presente e a quem esteja a assistir através das redes sociais. Queria apenas colocar uma pergunta, muito simples: qual o ponto de situação do polidesportivo e quando é que arrancam efetivamente as obras, ou se o projeto de execução já está concluído. Obrigado.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Já se falou tantas vezes aqui sobre as passadeiras: pintar ou não. As novas lombas que foram feitas ali em Quarteira, na Avenida de Ceuta, penso fazem todo o sentido e que respondem a essas preocupações. O que não faz sentido é que, de um lado, a lomba tenha uma altura aceitável e, do outro lado, pareça uma montanha. Também não faz sentido que quem fez o trabalho se tenha esquecido de colocar o escoamento de água, porque, com as primeiras chuvas, a água rapidamente se acumulou. O que acontece é que os indivíduos que fizeram aquilo têm o trabalho de refazer, corretamente, o que já tinha sido feito.

No fundo, o princípio daquele tipo de passadeira em lomba acho que podia ser aproveitado por toda a freguesia, porque é algo que realmente faz sentido.

Obrigado, senhor Presidente.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Senhor Presidente, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: A carrinha em frente à EuroLatina já foi comunicada à Câmara, mais do que uma vez. A Câmara não tem sítio para levar os carros. Quem tem, em termos legais, de lidar com os carros abandonados, de notificar e transportar para um espaço adequado, onde os carros possam ser armazenados, e tratar do processo jurídico, é a Câmara Municipal. Em Quarteira, temos o azar de ter carros abandonados espalhados por toda a parte, não existindo recolha. Inclusive, não é só na EuroLatina; o Mercedes que está no meio da avenida, em frente ao Bubbles, continua lá, já tendo sido reportado há bastante tempo. Mas ele continua lá. Temos de aguardar que a Câmara tome uma ação. Nós continuamos a fazer o nosso



A Presidente
Lúcia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



trabalho, enviamos sistematicamente informações para a Câmara Municipal e estamos à espera.

Quanto ao processo da erosão costeira, este não é tão linear. Os estudos indicam que não é assim que as coisas vão acontecer. Não é verdade que vamos colocar barreiras de pedra e sacos de areia por toda a parte e impedir a erosão costeira. Há muitas pessoas que defendem que o futuro é adaptar as zonas costeiras à natureza. Não é tão simples como espalhar pedras por todo o lado para defender a costa. Isso não está escrito em lado nenhum. Há reposição de areias, sim. O consumo das areias ocorre entre oito e dez anos, e elas precisam de ser repostas, porque são finitas. A APA diz que, nos próximos cinquenta anos, há capacidade para repor as areias e manter as praias, mas o futuro não vai passar por isso. Com certeza, haverá um trabalho de mitigação e adaptação das zonas costeiras. Alguns chegam ao exagero de dizer que, eventualmente, a água vai acabar por entrar, se continuarmos assim. Isto é o que se diz, mas ainda não está claro como será. Para já, temos de nos preparar para medidas compensatórias para aquilo que foi construído, o que não é linear, principalmente em áreas costeiras. Esta dúvida existe em muitos países, e é por isso que a APA toma essa decisão. Não é uma decisão única nem sem fundamento; é uma decisão que muitos outros países estão a tomar.

Relativamente ao restaurante no Cavalo Preto, também temos várias situações ilegais espalhadas pela frente-mar. Estes problemas tornam-se mais difíceis de contornar e mitigar, mas a informação que temos é a seguinte: até março não se vai fazer nada. A partir de março será feita a reposição de areia, como está previsto a cada oito a dez anos. Em relação às lombas, estas fazem sentido, mas houve falhas no escoamento da água. Não foi feito um trabalho adequado, porque optou-se por não se realizar um sistema de sumidouros que permitisse escoar a água para a rede de águas pluviais, para evitar rasgar a estrada. O sentido da água, neste caso, é do continente para a rotunda, e a ideia seria criar zonas tipo canais. Eu acho que poderia ter sido feito de outra maneira. Convidei, inclusive, o técnico da Câmara para discutir o assunto, porque o objetivo é permitir que a água, em vez de rasgar toda a estrada, siga o curso natural que tinha antes



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

das lombas, circulando para os sumidouros. O que falhou ali foi a falta de escoamento de água dos dois lados da lomba. A água não chega ao sistema de drenagem como deveria, pois, a secção de absorção da água, situada em cima da lomba, não funciona. Se observamos, apenas uma pequena secção está preparada para permitir a circulação da água. O erro foi não ter havido uma intervenção nas zonas de absorção para compensar o acúmulo de água. Já comunicámos isso à Câmara, para que se possa analisar que tipo de intervenção pode ser feita.

Eu considero que as lombas são um mal necessário. No futuro, quando se fizer uma avenida, é preciso encontrar formas arquitetónicas mais suaves, sem lombas, mas que impeçam as pessoas de acelerar. A realidade é que em Quarteira a mortalidade nas passadeiras é muito elevada. Talvez não tenhamos noção da gravidade, mas as velocidades atingidas em grandes avenidas como a Mota Pinto, Sá Carneiro, Fonte Santa, Avenida de Ceuta e Papa Francisco são exageradas para um centro urbano como este. Por isso, acredito que as lombas são um mal necessário, mas o futuro passa pela arquitetura diferenciada.

O polidesportivo está quase a terminar. Gostaríamos de começar antes de janeiro, mas, pelo menos até ao início de janeiro, devemos iniciar as obras. Não é apenas o polidesportivo, também estamos a trabalhar nas áreas destinadas às marchas, para dar melhores condições de trabalho aos grupos envolvidos. Tivemos reuniões com os responsáveis dos grupos e da Apromar, e decidimos aumentar um pouco o espaço. Esta será também uma das intervenções que ocorrerá juntamente com a construção do polidesportivo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada Senhor Presidente. Passo a palavra ao Senhor Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Obrigada Senhora Presidente. Relativamente à Praia do Forte Novo, não foi isso que eu disse, Senhor Presidente.



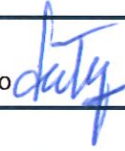
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Obviamente, vamos repor areias em março para evitar o avanço do mar. No entanto, até lá, o mar irá avançar de tal forma que a reposição de areias, ou seja, a intervenção para salvaguardar o que ainda existe, já não fará sentido, pois haverá muito menos do que há agora.

Uma intervenção de urgência, ou mesmo o que está em estudo, ou seja, não realizar mais intervenções e deixar os processos de erosão costeira seguirem o seu curso natural, permitindo que a morfologia da nossa costa, e de outras também, se adapte naturalmente, pode fazer sentido num contexto mais amplo. A natureza tomará as suas próprias decisões, e isso está perfeitamente correto.

Agora, numa situação de urgência já identificada, faz sentido repor areia para impedir que o mar avance ainda mais. Deixarmos o mar avançar muito mais antes de intervir parece-me um contrassenso. Acho que uma intervenção de urgência, limitada a uma determinada zona onde já sabemos que vamos colocar areia para salvaguardar uma área específica, não seria uma medida descabida.

Naturalmente, temos de estar cientes de que essa praia acabará por desaparecer. Talvez a Praia de Faro também desapareça daqui a cinquenta anos, mas isso já é outra questão. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Senhor Presidente tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Eu penso que essa intervenção de urgência não é tão simples como parece. A erosão costeira que está a acontecer, desde a Gaivota até ao Ancão, é um fenómeno de grande escala. No ano passado, todos os restaurantes daquela zona enfrentaram problemas. Houve intervenções pontuais em alguns locais, mas, atualmente, já não autorizam intervenções porque há outro ponto que precisa de ser compreendido. No dia em que inviabilizarmos a chegada do mar, o que, de certa forma, conseguimos ao colocar areia e limitando a



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

progressão do mar em direção à terra, estaremos também a interferir no processo natural de formação das areias das praias.

No sul do país, as praias são formadas pelo desgaste das arribas. É esse desgaste que gera as areias que temos. Portanto, estamos a lidar com um fenómeno natural muito mais complexo. Além disso, creio que, neste momento, não há ninguém com a escala necessária para implementar uma intervenção desta magnitude. Como não estão em risco vidas ou habitações, a decisão foi não intervir.

Na minha opinião, o grande erro foi não termos começado a preparar-nos mais cedo. Quando percebemos que entre oito e dez anos iríamos enfrentar um problema, deveríamos ter iniciado um novo processo. Estamos agora no décimo quarto ano sem reposição de areias naquela zona, e isso é o resultado de uma falta de planeamento a longo prazo. Lembro-me de ter dito a alguém da APA: "Assim que este processo avançar, comecem a trabalhar numa solução para evitarmos repetir o mesmo erro."

Por outro lado, nem a colocação de areia garante segurança ou longevidade. Veja-se o caso da Costa da Caparica: foi realizada uma intervenção mais ou menos ao mesmo tempo que em Quarteira. Gastaram-se milhões de euros, e o efeito durou apenas um ou dois anos. Isto deve-se, em parte, às correntes marítimas e ao tipo de mar daquela zona, que são diferentes.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Obrigada Senhor Presidente. Passamos então à discussão e aprovação das atas. Houve um pequeno esclarecimento, relativo a uma troca de ata em que enviei um email, pelo que penso que não existirá inconveniente. (Desconsideração da ata nº 21-A e inclusão da ata nº 13-A). Discussão e aprovação da ata nº 02-A, alguma questão a colocar?

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Senhora Presidente, eu tenho uma questão. Qual o motivo de estarmos, nesta altura, a aprovar atas de 2021?



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Porque fomos apresentando e aprovando as mais recentes e estas foram ficando para trás.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: E de resto estamos em dia? Sinceramente não estou a controlar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Estamos em dia sim. Estas foram ficando para trás e, entretanto, fomos aprovando as mais recentes.

Em relação à Ata 02-A, alguém tem alguma questão? Senhor Deputado da Bancada do Bloco de Esquerda, Jorge Guerreiro.

Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro: Boa noite Senhora Presidente, queria cumprimentar em si todos aqui presentes. Quero informar que como não estive presente nas sessões, não irei votar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Ok. Não havendo questão, alguém vota contra? Abstenções? Aprovada por maioria.

Em relação à Ata 03-A, alguém tem alguma questão a colocar? Não havendo, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria.

Ata 08-A, há alguma questão? Não havendo, quem vota contra? Abstenções? Aprovada por maioria.

Ata 09-A, alguma questão? Não havendo, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria.

E a última, ata 13-A, alguma questão? Não havendo, quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria.

Passamos ao período da ordem do dia.

Proposta 52-2024, apreciação e aprovação dos documentos previsionais para o ano 2025. Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.



A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Vou fazer uma breve apresentação do orçamento para 2025. Gostaria de começar por sublinhar que estamos a falar de um orçamento provisório, em fase de transição. No outro dia, expliquei o porquê deste carácter transitório e da necessidade de envolvimento da oposição no processo orçamental. Convidámos os partidos, incluindo o PSD, para contribuírem, mas o convite foi feito em cima da hora, e compreendemos que não puderam estar presentes.

Contextualização, este é um documento transitório, dado que parte das verbas de 2024 estão cativas no orçamento atual. Estas verbas correspondem a rubricas não executadas, como por exemplo, obras em andamento. Imaginemos uma obra como a da Praça do Mar, com a alteração necessária das infraestruturas das águas e esgotos, orçamentada em cerca de quinhentos mil euros. Caso tenhamos pago apenas cinquenta ou cem mil euros até ao momento, o valor remanescente será transitado para o saldo de gerência. Este mecanismo aplica-se a várias rubricas, e é por isso que o saldo de gerência, é essencial para consolidar o orçamento de 2025.

Reforço então que, podem dar contributos antes de apresentarmos o saldo de gerência, pois é nessa altura que teremos a versão final do orçamento para o ano de 2025.

Através da apresentação podemos verificar que este ano, o orçamento apresenta um montante total de 6.333.540,87€ (seis milhões, trezentos e trinta e três mil, quinhentos e quarenta euros e oitenta e sete cêntimos), contemplando sempre a regra do equilíbrio orçamental que prevê que as despesas correntes não excedem as receitas correntes, este valor contempla um aumento de cerca de quatrocentos mil euros face 2024. Este aumento deve-se, em parte, aos contratos interadministrativos com a Câmara Municipal de Loulé.

No segundo slide pretendemos mostrar a distribuição das receitas da Junta de Freguesia de Quarteira: Impostos diretos de, cento e quarenta mil euros, provenientes do IMI; taxas, multas e outras penalidades, no valor de 356 070,00€ (trezentos e cinquenta e seis mil e setenta euros) que refletem a receita obtida através da emissão de atestados,



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



exploração do parque de caravanas e mercados; transferências correntes, com o valor mais significativo, de 4.393.254,52€ (quatro milhões, trezentos e noventa e três mil, duzentos e cinquenta e quatro euros e cinquenta e dois cêntimos) que advém do Orçamento de Estado e da Câmara Municipal de Loulé, via contratos interadministrativos, tanto para projetos como apoios ao funcionamento de inúmeras áreas.

No terceiro slide, venda de bens e serviços, que se diferencia das taxas e que se relaciona com o parque de caravanas, atividades como excursões e alugueres, sujeitas a IVA por estarem em concorrência com o setor privado. Através do gráfico apresentado, conseguimos verificar o que é efetivamente receitas da Junta de Freguesia que são apenas 8,81%, o restante provém do Orçamento de Estado e da autarquia, o que evidencia a dependência das transferências públicas.

No quarto slide, verificamos as receitas provenientes do Orçamento do Estado, no montante de 3.992.822,47€ (três milhões, novecentos e noventa e dois mil, oitocentos e vinte e dois euros e quarenta e sete cêntimos), que corresponde a 69,14% do total, receitas provenientes do Município no montante de 1.775.698,40€ (um milhão, setecentos e setenta e cinco mil, seiscentos e noventa e oito euros e quarenta cêntimos) correspondente a 30,75% e por último algumas receitas residuais.

No quinto slide, apresenta o gráfico relativo às despesas da Junta de Freguesia, como se pode constatar nós somos o elo avançado das IPSS, porque o nosso trabalho é essencialmente serviços. Temos como despesas essenciais: Aquisição de bens e serviços, no valor de 2.230.415,15€ (dois milhões, duzentos e trinta mil, quatrocentos e quinze euros e quinze cêntimos) que engloba manutenção, eletricidade, calcetamentos e intervenções em espaços públicos; Despesas com pessoal, no montante de 2.427.318,31€ (dois milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, trezentos e dezoito euros e trinta e um cêntimos); Aquisição de bens de capital, no valor de 1.560.455,66€ (um milhão, quinhentos e sessenta mil, quatrocentos e cinquenta e cinco euros e sessenta e seis cêntimos) que só existe devido aos contratos interadministrativos.



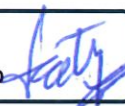
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Da mesma forma que fazemos o edifício, o arranjo de todas as lojas e os projetos como o da habitação que espero que nas próximas duas semanas a Junta de Freguesia possa lançar o projeto de cinquenta e seis fogos, em frente ao cemitério, através do contrato interadministrativo que fez com a Câmara Municipal de Loulé, tendo esta alterado o seu regulamento e o acordo que tinha com o IHRU para que todas as juntas do concelho pudessem realizar e dinamizar estes projetos para a habitação. Iremos ter uma reunião no início do próximo mês com o IHRU para que possamos perceber se conseguimos executar este projeto até junho de 2026, para que possamos ser incluídos no PRR.

Relativamente à despesa com o pessoal, apresentada no slide seis, verificamos a evolução anual, desde 2022, não existindo grandes discrepâncias, refletindo a estabilidade no quadro de funcionários. Ressalvo que qualquer alteração necessária nesta rubrica, por mais pequena a título individual acaba por se traduzir num incremento global elevado que nos obriga a ter de recorrer à Câmara Municipal. Destaco, como exemplo, para 2025 já temos contemplado no orçamento o aumento do subsídio de alimentação de seis euros para oito euros, representando um acréscimo de quarenta e nove mil euros no orçamento.

No sétimo slide, apresentamos o nosso organograma, caso tenham alguma questão poderão fazê-lo. É na parte operacional que temos o maior número de recursos humanos, e mesmo quando olhamos para o suporte a clientes – atividades económicas é onde temos os funcionários do cemitério, das praças, onde recaem também elevado número de pessoal operacional.

O mapa de pessoal para 2025 por categoria, está demonstrado no oitavo slide, com dezasseis técnicos superiores, um técnico de informática, um coordenador técnico, vinte e cinco assistentes técnicos, cinquenta e quatro assistentes operacionais e quatro encarregados operacionais.

Em termos de despesas correntes, temos a sua distribuição representada no nono slide. A limpeza e higiene urbana, é sem dúvida o que apresenta maior peso com um montante total de 987.824,20€ (novecentos e oitenta e sete mil, oitocentos e vinte e quatro euros



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



e vinte cêntimos). A Algar é uma das empresas que este ano subiu os seus valores, e penso que o mesmo se verificará nos serviços externos de varredura manual e recolha de monos, perceção tida com os procedimentos realizados.

Estudos, Pareceres, Projetos e Consultoria, no montante de 124.314,00€ (cento e vinte e quatro mil, trezentos e catorze euros) tem a ver com os apoios externos na área dos recursos humanos, contabilidade, jurídico e RGPD, para facultar os serviços de *know-how* e massa critica essenciais ao funcionamento da Junta de Freguesia.

Outros Trabalhos Especializados, no valor de 169.037,00€ (cento e sessenta e nove mil e trinta e sete euros), como eletricitas, pedreiros e calceteiros associados às manutenções realizadas; espaços verdes, como as podas e manutenções específicas, vamos tendo os nossos funcionários cada vez mais especializados, mas ainda é necessário recorrer a serviços externos em alguns serviços em concreto; Impressões de material publicitário e boletins.

Serviços Recreativos, Culturais, Desportivos e Religiosos, no valor de 201.700,00€ (duzentos e um mil e setecentos euros), tem a ver com as excursões, músicos, tudo o que está relacionado com as atividades da Junta de Freguesia, Associações e Clubes durante o ano, porque existe muito trabalho que fazemos em parceria com estas entidades.

O Plano Plurianual de Investimentos, está refletido no décimo slide, apenas algumas obras estão aqui identificadas, por esse motivo é que estamos a aguardar o saldo de conta de gerência. As obras de requalificação da Praça do Mar, que estão a acontecer; Reabilitação do Passeio das Dunas, que é o concurso que estava em revisão de projeto e queremos lançar o mais brevemente possível; Requalificação da Av. Infante Sagres, que estamos iniciar agora visto que já terminámos o da habitação e era prioritário; Requalificação da Rua 25 de Abril; Projeto do Largo do Mercado dos Produtores, que vai ser incluído no mesmo da Infante Sagres, como ainda temos a situação que temos vindo a adiar devido à transferência de verbas da Câmara Municipal de Loulé para o projeto da especialidade.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Projeto de habitação para cinquenta e seis fogos, que vamos avançar agora.

Várias obras de pavimentação na freguesia, não tem necessariamente com a pavimentação completa de ruas, pois esse será um concurso público a ser feito na ordem dos 350.000€ (trezentos e cinquenta mil euros), tem sim a ver com arranjos de ruas identificados através do levantamento georreferenciado pelo Gonçalo e vamos lançar agora o concurso, espero que brevemente.

Projeto "QuarTiles", uma iniciativa social e artística envolvendo duzentos alunos, metade estrangeiros, que criarão painéis de azulejos em colaboração com artistas locais, representando as suas culturas. Este projeto, cofinanciado, em 60%, por fundos comunitários, será implementado na Avenida Mota Pinto e totalizará o montante aproximado de 119.000€ (cento e dezanove mil euros).

No décimo primeiro slide estão as fotografias da requalificação na Praça do Mar, cujo objetivo será disponibilizar um espaço amplo, com zonas de sombreamento permitindo o convívio entre as pessoas. Este projeto demorará mais algum tempo devido às infraestruturas, em que iremos trocar toda a tubagem da canalização da zona de implementação do projeto. Esta deverá ser uma preocupação das restantes freguesias do Concelho.

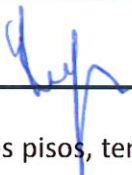
No décimo segundo slide, está apresentado o desenho da requalificação do Passeio das Dunas, onde permite verificar a intervenção que vamos fazer.

No décimo terceiros slides estão identificados os quarenta mil atendimentos que fazemos por ano, que corresponde a uma média de cento e sessenta e cinco por dia. Os cento e noventa e quatro eventos por ano, tal como já tinha mencionado, muitos destes em parceria com entidades. Relativamente à AIMA, são cerca de quarenta atendimentos por dia que pretendem que façamos.

Nos slides seguintes, apresentamos todas os módulos e atividades que temos disponíveis nos edifícios e espaços pertencentes e inaugurados pela Junta de Freguesia, como o auditório, o Calq I, II e III, este último bem maior que permite desenvolver o desporto sénior. Contamos também com o edifício sociocultural da freguesia com cinco



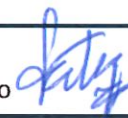
A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



espaços de três pisos, tem várias salas e está sempre lotado. Contamos também com a loja do calçado, junto aos jardins da GNR e com a Loja A3 COR que temos arrendada para desenvolver projeto, relacionado com problemas cardíacos, com a Universidade do Algarve onde contamos com o acompanhamento de fisioterapeutas.

Boas festas para todos. Estou disponível para questões.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos às questões. Ricardo Proença da bancada do Partido Social Democrata, pode usar da palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado, Senhora Presidente. Gostaria de deixar aqui algumas notas e considerações que justificam o nosso sentido de voto relativamente ao orçamento apresentado.

Após análise do documento, senti, falando por mim, que este orçamento reflete uma abordagem que poderia ser descrita como "mais do mesmo". Os projetos propostos respondem, de facto, a algumas das necessidades da nossa comunidade, mas é pena constatar que muitos deles continuam apenas no papel, sem evolução para uma fase de concretização.

Relativamente à alocação financeira, verificamos novamente a problemática que temos vindo a apontar em anos anteriores: setenta e cinco por cento do orçamento destina-se a despesas correntes. Isso deixa muito pouco espaço para alocar ao investimento e, consequentemente, para aumentar o número de projetos que poderiam beneficiar a freguesia.

Sobre o plano plurianual, reconheço que existem objetivos claros e estruturais. No entanto, não é evidente o que poderá acontecer após 2025. Considero que seria necessário investir em projetos transformadores, capazes de responder a problemas estruturais da nossa freguesia. Quero, no entanto, ressaltar que os projetos apresentados abordam adequadamente alguns problemas conjunturais que enfrentamos.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Um aspeto que lamento é a ausência de menção a projetos inovadores, de transição digital, sustentabilidade ou mesmo energias renováveis. Estas são áreas cruciais para o futuro e, considerando as características da nossa freguesia, temos um enorme potencial para sermos pioneiros em soluções para os desafios contemporâneos.

Em relação ao planeamento de recursos humanos, constatamos que mais de quarenta porcentos das receitas arrecadadas são destinados a esta rubrica. Este peso continua a ser preocupante e mereceria uma análise mais aprofundada.

Permita-me agora abordar aspetos mais específicos. Durante a apresentação, foi mencionada a SUMA. Gostaria de saber se não foi solicitada a resolução do contrato por incumprimento do caderno de encargos? A limpeza e higiene urbana, que continua a ser uma das maiores despesas isoladas, logo a seguir aos recursos humanos.

Neste ponto, é pertinente questionar por que motivo se continua a suborçamentar esta rubrica ano após ano. A prática de suborçamentação tem sido recorrente nos municípios e contribui para os elevados saldos de gerência que, certamente, voltaremos a verificar em fevereiro.

Em suma, de forma genérica, estas eram as questões e reflexões que tinha a apresentar. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguém quer colocar alguma questão? Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista, tem a palavra.

Bancada do Partido Socialista – Fábio Nobre: Muito obrigada, Senhora Presidente. Em seu nome, cumprimento todos os presentes.

Considero de bom tom que as bancadas se façam ouvir em relação a um documento tão importante como o orçamento para o ano seguinte. Este é, provavelmente, o momento mais relevante do ano em termos de apresentação e discussão política, e todas as constatações feitas são pertinentes. Compreendo, igualmente, que a bancada do PSD



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



desempenhe o papel de analisar e filtrar os aspetos que, eventualmente, não se alinham com a sua visão.

Concordo, em parte, com o meu colega deputado relativamente às novas tecnologias. Há sempre espaço para melhorias e inovação. No entanto, importa não esquecer algo que considero um dos maiores feitos deste Executivo: lembro-me de quando cheguei aqui, em 2015, os orçamentos eram na ordem de um milhão e quinhentos mil euros. Hoje, fruto das transferências de competências e do valor consignado, houve um aumento significativo. Com este crescimento veio, também, uma maior responsabilidade política e cívica, algo que não deve ser desvalorizado.

Reconheço que nenhum orçamento será perfeito. Haverá sempre aspetos a melhorar; isso é natural e faz parte do processo político e da vida em geral. Ainda assim, considero interessante que as críticas e observações apresentadas pelo colega sejam, na sua maioria, de pormenor, tratando-se de pontos específicos num documento desta dimensão.

Gostaria de destacar um ponto que me chamou a atenção, relacionado com o investimento em publicidade no valor de cento e vinte mil euros. Admito que não tive a oportunidade de comparar este montante com os orçamentos anteriores, mas parece-me um valor um pouco mais elevado. No entanto, considero este investimento importante. Comunicar com os cidadãos e garantir que estes sabem o que está a ser feito é essencial. Fazer é, sem dúvida, prioritário, mas é igualmente crucial assegurar que esse trabalho é comunicado.

Lembro-me, por exemplo, de assistir a assembleias municipais no passado, sobretudo relacionadas com a Câmara Municipal de Loulé, em que sentia que a comunicação era frequentemente um ponto fraco. Parece-me que este Executivo tem compreendido a importância dessa vertente e, por isso, considero que este valor poderá, até, ser gradualmente aumentado, à medida que surgem novas formas e métodos de comunicação.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Por fim, tenho uma dúvida específica relacionada com as despesas de capital. Foi mencionado um investimento em projetos no valor de seiscentos e trinta mil euros. Gostaria de saber, de forma mais detalhada, a que se referem estes projetos em particular. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passo a palavra à Cláudia Mendes da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Cláudia Mendes: Cumprimento todos na pessoa da Senhora Presidente da Mesa. Relativamente ao projeto Quartiles, queria congratular o Executivo pela inclusão dos alunos no embelezamento da cidade. A bancada do Partido Social Democrata ficou, no entanto algo curiosa porque as escadas que o Senhor Presidente se refere estão degradadas. Nesse sentido a reabilitação das escadas e da sua parte frontal será financiado exclusivamente pelos condóminos ou também pela Junta de Freguesia?

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passo a palavra ao Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Obrigado, Senhora Presidente. Trata-se de uma questão pequena. Fiquei curioso em relação ao Plano Plurianual de Atividades. Recordo-me de ter abordado este tema na Assembleia anterior, se não estou em erro, e notei que a rubrica da "Cesta do Peixe" desapareceu do documento. Não sei se esta rubrica irá reaparecer posteriormente, quando for feito o balanço do saldo de gerência. No entanto, pelo que me recordo, habitualmente estas rubricas eram logo incluídas, mesmo que com uma verba inicial pequena, que posteriormente poderia ser ajustada. Achei estranho que tenha desaparecido desta forma. Obrigado.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Nós somos essencialmente um prestador de serviços. Quando discutimos estas verbas — como os 4.000.000€ (quatro milhões de euros) que vêm das entidades, tanto do Governo Central como da Câmara Municipal — são valores analisados ao pormenor. Avaliamos que viaturas são necessárias para assumir competências como a limpeza urbana e os espaços verdes, que recursos humanos precisamos, e que materiais e máquinas serão essenciais. Não é simplesmente "toma lá". Tudo faz parte dos contratos interadministrativos e do cumprimento das obrigações, indo onde a Câmara nunca chegou.

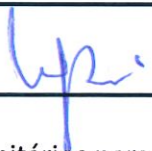
Por exemplo, nós faturámos mais 51.000€ (cinquenta e um mil euros) em áreas onde a Câmara nunca chegou, conseguindo, com o pouco que temos, captar mais verbas. Contudo, o restante depende da Câmara Municipal de Loulé, tal como acontece com todas as Juntas de Freguesia do país. Nós, como prestadores de serviços, temos mostrado resultados. Noutra dia, apresentei um gráfico que reflete o peso dos recursos humanos no orçamento global das Câmaras Municipais, nomeadamente em Lisboa, onde os valores são frequentemente acima dos 40%, chegando, em alguns casos, aos 50% ou 60%.

Isto é comparável ao que ocorre com as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), onde a relação entre os recursos humanos e o orçamento global ronda os 70%. Em empresas privadas, essa relação é de cerca de 30%. Este é o papel das Juntas de Freguesia: sem contratos interadministrativos, seria impossível alcançar os objetivos pretendidos.

Por exemplo, temos o projeto dos bairros digitais, mas não podemos exigir que as Juntas de Freguesia executem tudo. Estas iniciativas requerem uma verba significativa e técnicos qualificados, algo que compete principalmente à Câmara Municipal. Em Quarteira, estamos a apostar no digital e nas energias renováveis, onde conseguimos




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



fundos comunitários para instalar painéis fotovoltaicos e substituir luminárias. Também fizemos intervenções no Centro Autárquico.

O investimento tem sido significativo. Por exemplo, as obras nas lojas e nos edifícios envolvem verbas consideráveis, mas conseguimos concretizá-las. Temos projetos como o parque de areia, desenvolvido em conjunto com a Quarteira Beach Sports, ou o parque de basquete. Estes são investimentos importantes, especialmente face ao orçamento da Junta de Freguesia, mas que resultam em mais atividade física e desporto para a comunidade.

Se mantivermos esta escala e esta abordagem, acredito que a Junta tem capacidade para crescer ainda mais.

No que diz respeito às escadas, houve um abatimento, numa escada, com a obra. No entanto, já está contemplada a intervenção na superfície de todas as escadas para colocar azulejos. Estes não podem ser aplicados em superfícies desniveladas ou irregulares, por isso o projeto inclui o nivelamento necessário. Este custo está previsto nos 118.000€ (cento e dezoito mil euros) do orçamento, sendo financiado pela verba da Junta de Freguesia ou do projeto.

Relativamente à "Cesta do Peixe", o projeto está praticamente concluído. Estivemos no local na sexta-feira e já tinham sido instalados todos os equipamentos. Foi gratificante ver o progresso, deixando de pensar apenas em referências como a Fuseta ou Sesimbra, porque também aqui as coisas estão a acontecer. Esperamos que tudo esteja operacional nos próximos dois meses. A Câmara está a assegurar as transferências à medida que as obras avançam e os equipamentos são adquiridos, estando o projeto perto de ser concluído.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigada pela explicação. Senhor Deputado da Bancada do Partido Social Democrata, Ricardo Proença, tem a palavra.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado, Senhora Presidente. Gostaria apenas de deixar uma nota, em complemento ao que foi dito pelo colega Fábio. Acho que temos procurado, de forma consistente, trazer novos temas e promover o debate nesta Assembleia. A prova disso foi uma proposta que apresentámos há duas ou três Assembleias atrás, salvo erro, que ia precisamente nesse sentido, abordando a questão da inovação.

Considero importante que comecemos desde já a implementar projetos e a colocá-los em andamento para que, daqui a três, quatro ou cinco anos, possamos ter algo palpável, algo tangível. Por vezes, ao olhar para este orçamento, vem-me à mente uma expressão que, certamente, o Senhor Presidente achará curiosa: parece um orçamento de "trabalho que não se vê".

Ao analisarmos, identificamos problemas estruturais que já existiam antes mesmo da chegada deste Executivo à Junta de Freguesia e que, infelizmente, ainda persistem na nossa freguesia. Já mencionámos isto em Assembleias anteriores: há questões em Quarteira que parecem perpetuar-se ano após ano.

Os pontos que levantamos, embora possam parecer pequenos, referem-se a problemas estruturais importantes para a freguesia. Contudo, quero sublinhar algo positivo: é gratificante saber que o Presidente Telmo Pinto está a encerrar o seu mandato com um orçamento significativamente diferente do que existia há doze anos. Isto reflete a capacidade de adaptação da organização, tal como a Câmara Municipal, aos novos tempos, aproveitando os recursos financeiros que têm sido disponibilizados aos municípios e, neste caso, à freguesia.

É, no entanto, uma pena que alguns problemas de Quarteira não tenham sido resolvidos com a mesma celeridade com que os orçamentos cresceram ao longo destes anos, tanto a nível do município como da freguesia.

Era apenas isto que gostaria de acrescentar. Obrigado.




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Passamos então à Proposta nº 53-2024 – Apreciação e aprovação da Alteração do Regulamento Orgânico dos Serviços da Junta de Freguesia de Quarteira. Tem a palavra a Tesoureira, Marta Teixeira.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: Boa noite a todos. Boa noite, Senhora Presidente. Na sua pessoa, cumprimento todos os presentes e quem nos assiste em casa.

O regulamento orgânico dos serviços da Junta de Freguesia já foi aprovado nesta Assembleia. No entanto, vamos submetê-lo novamente à vossa apreciação, porque houve a necessidade de fazer uma pequena alteração no modelo de organização interna. No modelo anterior, tínhamos uma organização interna que seguia uma estrutura hierarquizada, na qual criámos três unidades operacionais de 3.º grau, lideradas por dirigentes intermédios de 3.º grau. A proposta de alteração que trazemos consiste na atualização deste modelo, ou seja, tivemos de substituir as unidades operacionais por unidades orgânicas, que passam a ser lideradas por dirigentes intermédios de 2.º grau. A razão desta alteração prende-se com a legislação que regulamenta a administração pública em Portugal. Esta legislação estabelece que uma hierarquia deve assegurar uma estrutura organizada e funcional. Assim, as unidades operacionais que inicialmente criámos são utilizadas para áreas técnicas focadas na execução prática das tarefas e, para as podermos ter, é necessário que existam unidades orgânicas lideradas por dirigentes intermédios de 2.º grau. Por este motivo, foi imprescindível proceder a esta alteração. Portanto, fizemos apenas esta pequena modificação no regulamento orgânico. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguém tem alguma questão? Não existindo questões passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por maioria. Proposta nº 54-2024 – Apreciação e aprovação da Alteração ao Mapa de




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Pessoal e Plano Anual de Recrutamento do ano de 2024. Tem a palavra a Tesoureira, Marta Teixeira.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: Esta alteração pode parecer um pouco estranha, especialmente ao terminar o ano. No entanto, a razão pela qual tivemos de a fazer prende-se com o facto da atual funcionária regressar à sua terra natal, no Norte. Neste momento, encontra-se já de baixa médica, pois vai realizar uma cirurgia. A informação que nos transmitiu é que gostaria, efetivamente, de ficar no Norte e está a tentar fazer a transferência através de mobilidade. Caso não consiga, também considera cortar o vínculo com a função pública. Contudo, o lugar dela tem de ficar em aberto até que tome uma decisão ou consiga regularizar a sua situação.


Entretanto, ficamos com um posto de trabalho sem ocupação e tivemos necessidade de alterar o mapa de pessoal, porque o procedimento concursal através do qual esta funcionária entrou ainda está ativo. Ou seja, a bolsa de recrutamento está em vigor e ainda podemos recorrer à segunda pessoa que estava na lista, atrás dela, para ocupar o lugar. Assim, evitamos não só um novo procedimento concursal, mas também toda a parte burocrática e as despesas inerentes a esse processo. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Tem a palavra Senhor Deputado Vítor Duro, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Quer dizer que estamos a aprovar esta alteração ao mapa de pessoal para acrescentar uma pessoa a título provisório, porque quando a atual funcionária eventualmente sair, passará a menos uma, novamente. Só por aqui vemos a dificuldade que é contratar pessoas na função pública.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: Não será a título provisório. Temos sempre lugares previstos a mais por causa das mobilidades, tanto que no nosso mapa de pessoal nós temos postos de trabalho previstos e os ocupados, existindo sempre uma divergência de dez postos de trabalho. Obrigada

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguma questão a colocar? Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 55-2024 – Apreciação e aprovação da Proposta e Minuta do Contrato entre a INTERPREV e a Junta de Freguesia de Quarteira, para o ano de 2025. Tesoureira, Marta Teixeira, tem a palavra.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: A presente proposta refere-se a um contrato plurianual, cujo pagamento será realizado em dois anos económicos, 2025 e 2026. É essa a razão pela qual trazemos este assunto à Assembleia.

Trata-se de um contrato de prestação de serviços que visa assegurar condições adequadas de segurança e saúde no trabalho para todos os funcionários, contribuindo para a prevenção dos riscos profissionais.

Este contrato tem um valor de 3.060€ (três mil e sessenta euros) mais IVA por ano. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Não existindo, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 56-2024: Apreciação e aprovação do Procedimento Nº 99/2024/Bens e Serviços – “Aquisição de serviços de gestão de canais de denúncia interna e serviço de Encarregado de proteção de dados”. Senhora Tesoureira, Marta Teixeira, tem a palavra.



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: Este procedimento também vem à Assembleia por ser um procedimento plurianual. Apesar de se tratar de um ajuste direto, os pagamentos serão realizados em dois anos económicos distintos, sendo, por isso, necessário trazê-lo aqui.

Este procedimento refere-se à contratação de serviços de gestão do canal de denúncia interna, que temos implementado, bem como à contratação do encarregado de proteção de dados. Este último é essencial para assegurar o cumprimento das exigências legais e regulamentares do RGPD (Regulamento Geral de Proteção de Dados). Obrigada.

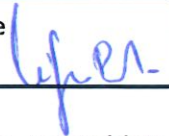
Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão? Não existindo, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 57-2024: Apreciação e aprovação do Pedido de Prorrogação do Procedimento Nº 34/2021/Bens e Serviços – “Elaboração do projeto de Arquitetura Paisagista para reabilitação urbana da Avenida Infante Sagres”. Senhor Presidente da Junta de Freguesia, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Este ponto já foi tratado aqui no ano passado, devido ao facto de a Junta de Freguesia ter contratado a Arquitetura da Infante Sagres. Este processo foi prolongado, uma vez que estávamos à espera de receber a verba da Câmara Municipal de Loulé, o que aconteceu em julho. Agora, o projeto para as especialidades vai finalmente avançar.

Embora tenhamos um parecer que indica que não é necessário trazer este ponto à Assembleia, no ano passado houve uma discussão sobre este assunto, e não nos sentimos confortáveis em não o apresentar aqui novamente. Esta prorrogação que estamos a fazer agora serve para dar continuidade ao processo, dado que já dispomos da verba necessária. Por isso, trazemos este ponto à vossa consideração.




A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Deputado da Bancada do Partido Social Democrata, Vítor Duro, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Vítor Duro: Relativamente a este assunto, estamos continuamente a prorrogar os prazos, a verdade é que tenho visto isto várias vezes. Relativamente a este ponto, vamos votar favoravelmente, mas, neste caso, isso também pouco interessa – votar favoravelmente ou não.

É curioso este projeto de arquitetura para a Avenida Infante Sagres. Quando vejo este processo desde 2021, 2022, 2023... agora 2024! Porque é que a Câmara pede à Junta para fazer uma coisa, depois a Junta não consegue fazer logo, e a Câmara também não faz? Não será isto importante para o concelho? São questões que ficam no ar. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente, tem a palavra.

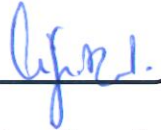
Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Não é a Câmara que pediu à Junta de Freguesia, foi a nossa antecipação, porque arranjámos a verba para fazer a arquitetura e solicitámos à Câmara que nos desse verba para dar continuidade porque sentimos que é uma prioridade.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 58-2024: Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração entre a Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes na AIMA (EMAIMA), a Freguesia de Quarteira e a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Senhora Tesoureira, Marta Teixeira.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: O presente protocolo foi proposto pela AIMA e será celebrado entre a AIMA (Agência para a



A Presidente
Lúgia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Integração, Migrações e Asilo), a EMAIMA (Estrutura de Missão para a Recuperação de Processos Pendentes da AIMA) e a Junta de Freguesia.

O objetivo é instalar dois postos de atendimento presencial em Quarteira para apoiar os procedimentos administrativos da competência da AIMA, nomeadamente os relacionados com a concessão e renovação de autorizações de residência.

Através de uma Resolução do Conselho de Ministros, foi criada esta estrutura com competências para tramitar e concluir os processos de concessão e renovação de autorizações de residência. Estes processos deverão ser resolvidos até 31 de maio, data até à qual vigora este protocolo.

Nos postos de atendimento da AIMA, as tarefas a realizar incluem: a recolha de dados pessoais e biométricos dos requerentes; a receção dos documentos necessários para a análise do pedido; a consulta às bases de dados administrativas da AIMA, quando necessário e a verificação da autenticidade e validação da documentação apresentada. A análise dos processos será integralmente realizada pela AIMA. A Junta de Freguesia atuará apenas como intermediária.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Tem a palavra, Senhor Deputado do Bloco de Esquerda, Jorge Guerreiro.

Bancada do Bloco de Esquerda – Jorge Guerreiro: Senhor Presidente, gostaria de saber, aproximadamente, quantos imigrantes residem na Freguesia de Quarteira.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Não tenho noção de quantos imigrantes vivem na freguesia de Quarteira, sei que no concelho estimam cerca de vinte e cinco por cento da população estrangeira, mas nós não conseguimos saber quantos imigrantes residem na freguesia.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada pela explicação. Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 59-2024: Apreciação e aprovação do Protocolo com o JAT (Coletivo Janela Aberta Teatro) – Associação Cultural. Senhora Tesoureira, Marta Teixeira, tem a palavra.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: A JAT – Coletivo Janela Aberta de Teatro é uma associação cultural que a Junta já apoia e com a qual trabalha em parceria há bastantes anos. Agora, vamos formalizar essa colaboração através da celebração de um protocolo de parceria com esta associação.

A JAT dinamiza o grupo de teatro comunitário *Quarteira Fora da Caixa*, uma iniciativa do coletivo JAT composta por membros da comunidade de Quarteira e arredores, englobando pessoas de todas as idades. Além disso, a associação também é responsável pela dinamização do nosso teatro sénior, um grupo de teatro amador promovido pela Junta de Freguesia e destinado a pessoas com mais de 60 anos.

Este protocolo formaliza o apoio que a Junta já presta à associação, que inclui: a cedência de espaços para a realização dos ensaios; a limpeza dos espaços utilizados; a promoção, divulgação e comunicação dos projetos; o tratamento das inscrições dos interessados; a garantia de seguro para os participantes; o apoio financeiro, com uma verba acordada entre as partes. Este protocolo terá a duração de um ano, sendo renovável por períodos anuais. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Não havendo questões, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 60-2024: Apreciação e aprovação do Protocolo de cooperação entre a Docapesca Portos e Lotas S.A. e a Junta de Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Trazemos novamente este protocolo aqui à Assembleia porque houve um aumento naquilo que é o acordo que estamos a realizar com a Docapesca. Agregando o que já tínhamos aprovado anteriormente – campo de basquetebol – com o campo de futebol que vamos fazer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Não havendo questões, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Proposta nº 61-2024: Apreciação do Relatório de Atividades, referente ao período de um de janeiro de dois mil e vinte e quatro a trinta de setembro de dois mil e vinte e quatro. Todos têm o relatório, se alguém tiver alguma questão, peço que coloquem ao Executivo. Senhor Deputado da Bancada do Partido Social Democrata, Ricardo Proença, tem a palavra.

Bancada do Partido Social Democrata – Ricardo Proença: Obrigado, Senhora Presidente. Relativamente à informação financeira, verifiquei os dados apresentados e, reparei que a execução está indicada com data de trinta e um de setembro. Presumo, portanto, que os 40,15% mencionados já não correspondam à realidade atual. Assim, gostaria de questionar qual é a expectativa de execução orçamental até ao final do ano. De forma geral, já fiz a minha simulação e a minha aposta, e parece-me que vamos terminar com um grande saldo de gerência, certo? Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Senhor Presidente da Junta, tem a palavra.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Eu penso que a execução orçamental poderá rondar os cinquenta por cento. Com a forma como temos feito a gestão, por exemplo, temos cerca de dez por cento do orçamento, ou seja, quinhentos mil euros, que estão cativos devido ao processo que temos em tribunal com a SUMA.



A Presidente
Lígia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

Deixámos de pagar esse montante e, por isso, é que quando mencionamos "cativo", é porque essa verba está associada a um processo em tribunal devido ao incumprimento do contrato por parte da SUMA. Essa verba está cativa na rubrica correspondente.

Além disso, temos outra verba, provavelmente na mesma ordem de magnitude, relacionada com a limpeza urbana, que ainda está destinada a investimentos, como a compra de uma varredora, por exemplo. Não fizemos esses investimentos até agora, porque não nos precipitamos nas compras e nos investimentos nas áreas que foram transferidas, como já tínhamos referido anteriormente.

Portanto, acredito que a execução orçamental estará ali na ordem dos 50%, talvez um pouco mais.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Não existindo questões, temos ainda a Proposta nº 62-2024: Apreciação e aprovação do Protocolo de Colaboração Específico com a Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, que não consta na convocatória, mas foi enviado um email com uma adenda para se poder incluir o ponto, não existindo nada contra, passo a palavra à Senhora Tesoureira, Marta Teixeira.

Membro de Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira – Marta Teixeira: Trata-se de um protocolo celebrado entre a Universidade do Algarve e a Junta de Freguesia para integrar quatro estagiárias, que irão desenvolver e realizar atividades no Gabinete Sociocultural, no âmbito do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Social. O período de estágio teve início em setembro de dois mil e vinte e quatro, e só agora nos foram entregues os protocolos para serem apresentados à Assembleia. O estágio terminará a vinte e oito de maio de dois mil e vinte e cinco.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Não havendo questões, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Passamos



A Presidente
Lígia Brito



1ª Secretária
Amélia Carmo



2º Secretário
António Floriano



para o período de intervenção do público. Alguém do público pretende usar da palavra? Não havendo intenção, passo a palavra ao Senhor Presidente da Junta que tem umas novidades para vos transmitir.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: A Assembleia este ano ocorreu muito mais cedo do que é normal, mas não é por isso que deixarmos de ter aqui a nossa cerimónia protocolar. Como não temos agendada nenhuma assembleia de freguesia brevemente, aproveito já para desejar a todos boas festas, que corra dentro daquilo que são as vossas expetativas. Convido-vos a todos para se juntarem a nós para comer o bolo-rei e bolo-rainha.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Está terminada a sessão. Aproveito para desejar boas festas a todos.

Foi encerrada a Sessão às 22h45.

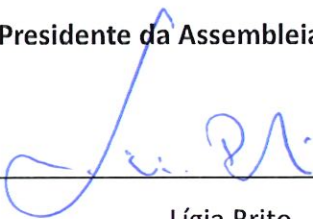


A Presidente
Lúgia Brito

1ª Secretária
Amélia Carmo

2º Secretário
António Floriano

A Presidente da Assembleia de Freguesia



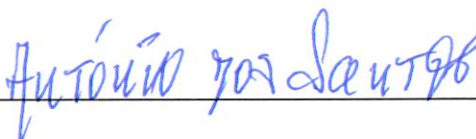
Lúgia Brito

1ª Secretária

2º Secretário



Amélia Carmo



António Floriano